

# IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE MATEMÁTICO

Neiva Daiane Cordeiro Gomes

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

neidayanne@gmail.com

Francisco Jeovane do Nascimento

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE

jeonasc@hotmail.com

Miguel Jocélio Alves da Silva

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

migel.silva@gmail.com

## **Resumo:**

O princípio formativo não se constitui por acumulação de técnicas, conhecimentos ou outros fatores pertinentes, mas pautado pela reflexão sobre a ação educativa, buscando uma identidade pessoal que reflita as necessidades individuais e coletivas da classe, investindo o educador de valores e crenças que incorporem experiências positivas de aprendizagem nas comunidades escolares em que atua. Este trabalho é uma contribuição das observações e das atividades propostas no programa de monitoria voluntária, vinculado ao curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na disciplina Estágio Supervisionado e Prática de Ensino II, ao longo do semestre letivo 2012.2, norteados pelo suporte teórico de Lima (2012), analisando os impactos e contribuições do estágio e da pesquisa, no princípio formativo do docente matemático. Nessa perspectiva, é relevante vislumbramos o professor como um intelectual, que através da sua prática corrobora na busca de subsídios que culminem em um processo formativo adequado as necessidades contemporâneas, que contribua num pleno desenvolvimento profissional docente e na superação de práticas antiquadas.

**Palavras-chaves:** Ensino; Formação; Docente.

## **INTRODUÇÃO**

Esta experiência investigativa é fruto da monitoria voluntária, na disciplina de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino II, vinculada ao curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú –

UVA, no semestre 2012.2, onde objetivamos compreender a formação do professor como um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, não sendo composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas que fazem parte de suas experiências e práticas vivenciadas pelo acadêmico durante a sua formação docente. As ações referentes à realização dos trabalhos delinearão-se com estudantes do 6º semestre, ministrado pelo Prof. Miguel Jocélio Alves da Silva. A execução das atividades ocorreu entre o início de Agosto e a primeira quinzena de Dezembro de 2012.

Observamos, conforme Lima (2012), a incessante busca de caminhos pedagógicos que contribuam na formação docente, onde a relação dialética entre teoria e prática pode contribuir no princípio formativo.

## **OBJETIVOS**

O estágio docente (mediante as atividades de monitoria voluntária, participação em programas de iniciação à docência) oportuniza ao futuro professor identificar uma variedade de estratégias que poderá ser incorporada na sua prática profissional, desenvolvendo o espírito crítico, o raciocínio, a capacidade cognitiva, além do aperfeiçoamento do seu poder criativo e inovador, oportunizando ampliação dos conhecimentos e percepções sobre a integração entre pesquisa e ensino, como elos atinentes a compreensão do fenômeno educativo e das situações que norteiam o contexto matemático em nossas instituições escolares.

## **DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

O primeiro encontro, relativo ao desenvolvimento das atividades ocorreu no mês Agosto, com a apresentação do projeto pedagógico da disciplina, onde a professor explicitou a metodologia de trabalho e a forma avaliativa, enfatizando que a disciplina exige produção textual. Foi feita uma apresentação coletiva dos discentes, onde os mesmos expuseram seus anseios e expectativas em relação à pesquisa no conhecimento matemático.

No desenvolvimento dos trabalhos sugeridos na disciplina curricular, as explicitações das etapas que norteiam um trabalho investigativo evidenciavam-se a cada encontro, elencando os requisitos básicos no delineamento de um

trabalho científico tais como introdução, objetivos, justificativa, hipótese, referencial teórico, cronograma, resultados/discussões e conclusão, partindo do princípio científico, baseando-se no conhecimento já produzido e sistematizado acerca do assunto a ser pesquisado.

## **METODOLOGIA**

Utilizamos o método qualitativo da pesquisa, através da observação participante. A pesquisa exige, pois, do pesquisador um olhar aguçado para as diversas expressões que poderão surgir em seu momento de observação que muitas vezes poderá dizer algo que seus instrumentos oficiais não conseguem captar.

Percebemos, no decorrer da disciplina, que o debate sobre o processo de ensino-aprendizagem da Matemática, em geral, é permeado por preconceito e intransigência, já que boa parte dos acadêmicos ainda baseava-se em pensamentos antiquados que mostravam como bom educador o que enfatizava apenas o conhecimento curricular ou aquele que, mesmo com dificuldades conteudistas, utilizava outros recursos pedagógicos, além do quadro, como ressaltam Rodrigues e Esteves (1993, p. 41)

Ser professor é, ainda muitas vezes, concebido como o especialista de uma dada matéria curricular, ou melhor, como especialista do ensino/aprendizagem de um dado conteúdo, hoje ele não detém o monopólio do saber e novos são os papéis que se quer que ele desempenhe. Mas ainda há pouca clareza e concordância sobre o significado desses termos.

Nas observações “in loco”, buscamos identificar fatos e comportamentos explícitos e implícitos nas relações cotidianas em sala de aula que pudessem corroborar na busca de respostas coerentes a compreensão da importância da pesquisa no processo de formação e desenvolvimento profissional docente, onde Lorenzato & Fiorentini (2007, p. 102) afirmam:

Considerando a educação matemática (EM) uma prática social, o trabalho de campo torna-se uma opção importante, pois fornece elementos que nos permitem compreendê-la e, então, transformá-la. Além disso, são informações que nos levam a criar e desenvolver conhecimentos a partir da prática e nos impedem que inventemos explicações e compreensões que buscamos.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

O desenvolvimento das atividades referentes à monitoria contribuiu para nos mostrar que a prática investigativa em Matemática pode corroborar no desenvolvimento/aperfeiçoamento de habilidades e competências docentes que almejem contribuir na melhora da práxis docente, no aperfeiçoamento de estratégias didático/pedagógicas planejadas e adequadas a realidade que circunda a comunidade escolar, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes, buscando um ensino-aprendizagem qualificado, fator primordial na superação das desigualdades nesse imenso país de contrastes.

Na entrega das propostas de pesquisa no fim do semestre letivo, como atividade culminante da disciplina, resultou em um momento desafiante e, também, num divisor de águas, já que grande parte dos acadêmicos demonstrou ter compreendido a importância da pesquisa na formação do professor de Matemática, embora algumas das explicitações das propostas investigativas a serem desenvolvidas não tenham demonstrado clareza e objetividade, fruto da falta de uma prática investigativa durante a formação docente, ainda muito engessada em conteúdos puramente matemáticos, fato exposto por alguns discentes.

Necessitamos refletir sobre o papel docente no contexto contemporâneo, já que tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Libe Livro Editora, 3 ed., 2008.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. – São Paulo: Editora Ática, 1990.

FIORENTINI, Dário; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. – 2ª ed. ver. - Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção formação de professores).

LIMA, M.S.L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 61-79.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.